

# Informe Macroeconômico

09 a 13/08/2021 - Ano 1 | Nº 21

## DESTAQUES

- **Micro, Pequenas e Médias Empresas são Destaques na Expansão do Crédito:** O grupo das Micro, Pequenas e Médias empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos, do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito de 36,4 % nos últimos doze meses. O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final de junho, marca de R\$ 4,2 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,3% nos últimos 12 meses.
- **Serviços prestados à Saúde Humana destacam-se na ampliação do nível de emprego na Região no primeiro semestre de 2021:** O Nordeste registrou saldo de emprego positivo de 172.616 postos de trabalho no primeiro semestre de 2021, superior ao obtido no mesmo período de 2020, que fechou com perda em 283.362 vagas. O desempenho atual do mercado de trabalho na Região foi beneficiado pela atuação dos setores de Serviços (+100.694), Comércio (+45.009), Construção (+26.114) e Agropecuária (+2.060).
- **Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo avançam na produção industrial:** A retração observada na indústria do Nordeste (-0,5%) nos 5 primeiros meses de 2021 foi principalmente influenciada pela Bahia (-16,3%), enquanto Ceará (+25,3%), Pernambuco (+10,1%) no Nordeste apresentaram crescimento. Minas Gerais e Espírito Santo, que fazem parte da área de atuação do BNB, cresceram 18,1% e 7,6%, respectivamente.
- **ICMS nordestino fecha o primeiro semestre de 2021 com crescimento real de 20,1% na arrecadação:** A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País no primeiro semestre do ano. Na área de atuação do BNB, Alagoas teve o maior crescimento real (+22,4%), seguido pela Bahia (+22,3%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+13,6%). O crescimento da arrecadação do ICMS do Nordeste (+20,1%), fundamenta-se, principalmente, nas variações positivas nos setores secundário (+27,2%) e terciário (+21,9%).
- **Comércio Interestadual do Piauí está concentrado na Região Nordeste:** No fluxo comercial interestadual, observa-se que grande parte do Volume de Comércio (VC) do Estado do Piauí (53,5%) é dentro da Região Nordeste, seguido pelo Sudeste (24,3%) e Sul (8,6%). Na região Nordeste, as relações comerciais do Piauí, concentram-se mais com aqueles em que faz fronteira: Maranhão (36,8% do VC do Estado com a Região), Ceará (22,6%), Pernambuco (16,5%) e Bahia (15,3%). Os outros quatro estados, detêm apenas 8,7% do volume de comércio.

### Projeções Macroeconômicas - 30.07.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,79	3,81	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,30	2,10	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,00	7,00	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,17	4,66	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	10,70	4,42	3,80	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,38	2,20	2,80	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,00	-14,30	-22,00	-29,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,37	63,50	60,85	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	53,75	67,50	72,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,50	63,30	64,90	66,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,95	-1,50	-0,70	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-6,10	-5,50	-5,40

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

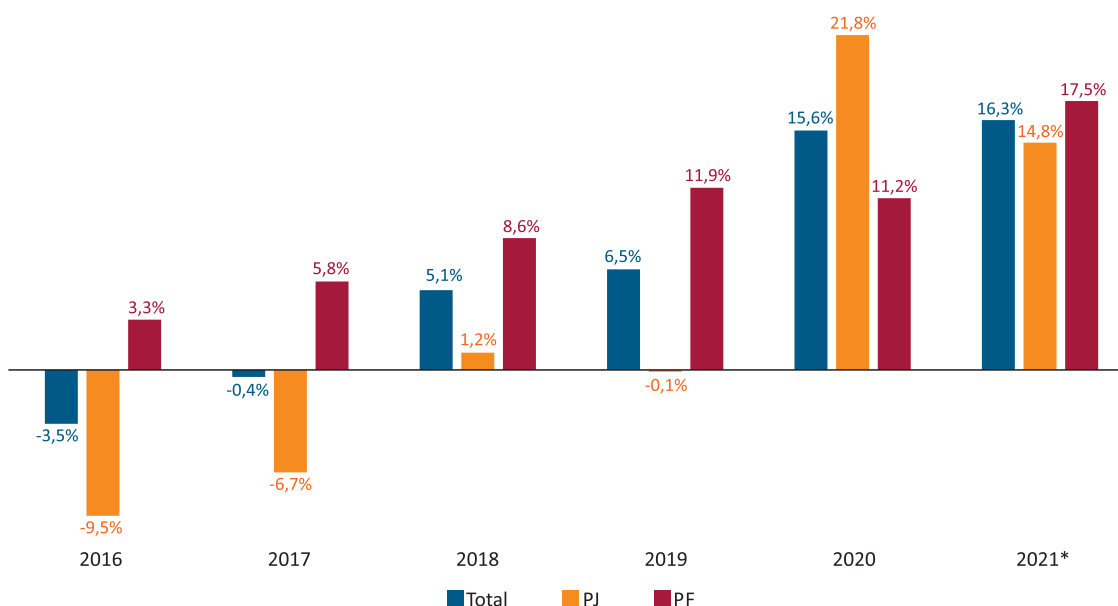
Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## Micro, Pequenas e Médias Empresas são Destaques na Expansão do Crédito

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de junho, alcançou a marca de R\$ 4,2 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2020. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia, especialmente as micro, pequenas e médias empresas.

**Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021\***

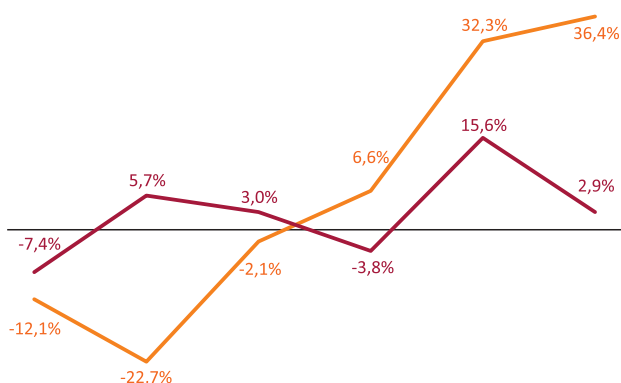


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

\*2021 refere-se a junho no acumulado dos últimos 12 meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito em 36,4% em junho de 2021, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

**Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021\***



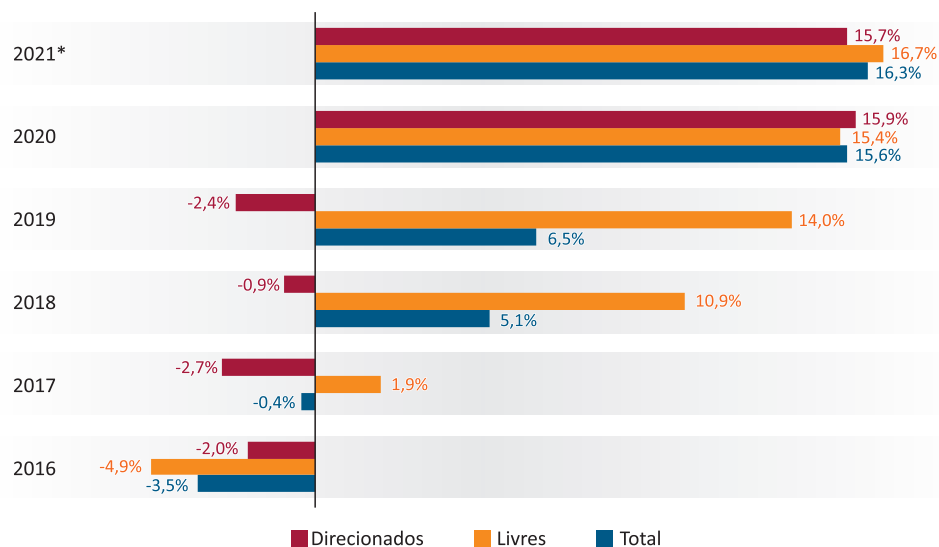
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

\*2021 refere-se a junho no acumulado dos últimos 12 meses.

Entre as fontes de recursos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 16,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2021. Os recursos direcionados, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito, e evidentemente, também são recursos destinados para minimizar os efeitos da pandemia; cresceram 15,7% na mesma base de comparação.



Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021\*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

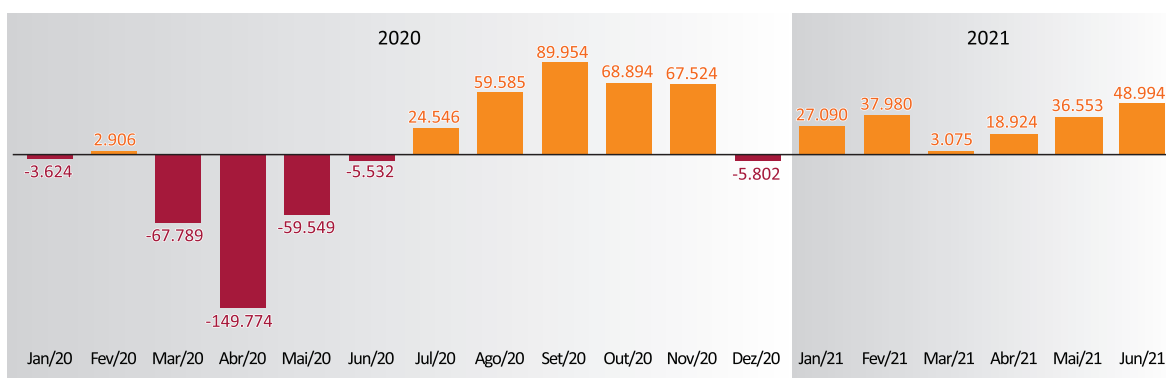


## Serviços prestados à Saúde Humana destacam-se na ampliação do nível de emprego na Região no primeiro semestre de 2021

O mercado de trabalho no Nordeste registrou o maior saldo de emprego em junho de 2021, com 48.994 novos empregos com carteira assinada. Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia, os seis primeiros meses de 2021 pontuaram saldo positivo, de acordo com dados do Gráfico 1.

Desta forma, no acumulado do primeiro semestre de 2021, o saldo de emprego formal chegou a 172.616 vínculos de trabalho. Enquanto em 2020, com saldo negativo, houve a redução de 283.362 postos de trabalho, para o mesmo período (Tabela 1).

**Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – janeiro de 2020 a junho de 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

No acumulado de janeiro a junho de 2021, o desempenho de Serviços (+100.694) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente. Entre as subatividades, destacam-se, em saldo positivo, Saúde Humana e Serviços Sociais (+31.319) e Atividades Administrativas (+28.298).

Comércio (+45.009) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no primeiro semestre de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu sobre todas as subclasses do setor, com maior visibilidade no Comércio Varejista (+29.072).

Construção (+26.114) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação a mais de 16.509 empregos formais na Região nos primeiros seis meses de 2021. Os agrupamentos de Obras de Infraestrutura (+5.152) e Serviços especializados para Construção (+4.453) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (+2.060) apresentou saldo de emprego positivo no acumulado de 2021. Na Pecuária, registrou maior saldo de emprego na criação de bovinos (+598) e aves (+417). Entre as atividades Agrícolas, destacam-se o cultivo de uva (+1.876), manga (+1.681) e soja (+433), além da produção florestal (+1.018). No entanto, entre as atividades que registraram saldo negativo, o cultivo de melão (-2.941) teve maior perda de postos de trabalho, o saldo negativo está atrelado à redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques ainda se encontram elevados nos grandes centros. No mesmo período, com o fim das colheitas, o cultivo da cana-de-açúcar (-2.321) foi a segunda atividade agrícola com maior perda de emprego.

Na Indústria (-1.261), as subatividades Água e Esgoto (+3.452), Indústrias Extrativas (+2.220) e Eletricidade e Gás (+1.286) obtiveram saldo positivo no primeiro semestre de 2021. No entanto, Indústria geral (-8.129) fechou com resultado negativo impulsionado pelo desempenho da Fabricação e refino do açúcar (-26.568). O impacto da perda de emprego foi devido principalmente à redução significativa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da commodity.

# Informe Macroeconômico

09 a 13/08/2021 - Ano 1 | Nº 21

**Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Acumulado de janeiro e junho de 2020 e 2021**

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a junho de 2020				Acumulado - Janeiro a junho de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	39.149	53.479	-14.330	5,67	55.361	53.301	2.060	0,81
Comércio	192.003	270.085	-78.082	-4,81	287.522	242.513	45.009	2,76
Construção	122.747	147.007	-24.260	-5,74	170.668	144.554	26.114	5,95
Indústria	107.734	192.947	-85.213	-8,28	177.825	179.086	-1.261	-0,12
Serviços	384.610	466.087	-81.477	-2,68	517.912	417.218	100.694	3,33
Nordeste	846.243	1.129.605	-283.362	-4,45	1.209.288	1.036.672	172.616	2,70

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



## Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo avançam na produção industrial

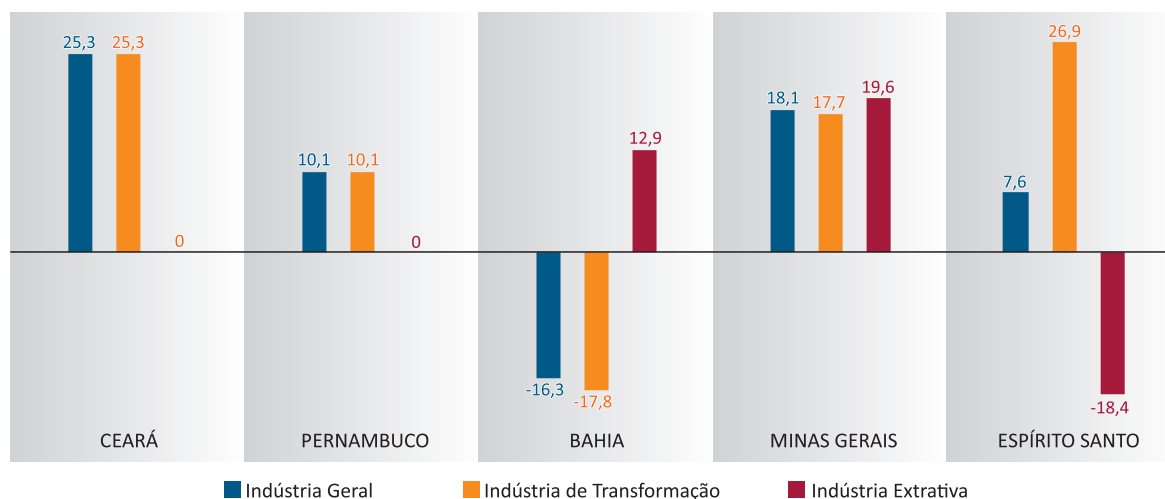
No acumulado de janeiro a maio de 2021, frente a igual período do ano anterior, a retração observada na produção industrial do Nordeste (-0,5%) foi principalmente influenciada pelo resultado da Bahia (-16,3%), que apontou o recuo mais acentuado do País, enquanto Ceará (+25,3%) e Pernambuco (+10,1%) apresentaram crescimento. Também assinaram resultados positivos, Minas Gerais (+18,1%) e Espírito Santo (+7,6%) que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB divulgados pela pesquisa do IBGE.

Na Bahia (-16,3%), houve crescimento na indústria extrativa (+12,9%), mas recuo expressivo na indústria de transformação (-17,8%), atingida por dificuldades em setores de peso no Estado, em especial, veículos automotores, reboques e carrocerias (-94,0%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-41,2%), e metalurgia (-10,6%).

Por outro lado, o crescimento industrial observado nos demais Estados em questão foi favorecido pela reduzida base de comparação, levando em conta que abril e maio de 2020 registraram as maiores retrações da série histórica. No Espírito Santo (+7,6%), apenas a indústria extrativa ficou negativa (-18,4%), por outro lado, este foi o único Estado onde a indústria de alimentos apresentou crescimento (+9,4%). Em Pernambuco (+10,1%), houve taxa negativa apenas na indústria de alimentos (-3,2%). No Ceará (+25,3%), terceiro melhor desempenho do País, as retrações ocorreram apenas em alimentos (-13,6%) e derivados do petróleo (-10,6%). A Tabela 1 informa as principais influências positivas e negativas para o acumulado do ano, em cada Estado.

Apesar dos avanços observados, apenas Minas Gerais conseguiu superar o nível de produção anterior ao do início da pandemia (crescimento de 15,8%, em maio de 2021, frente a fevereiro de 2020). Pernambuco (0,0%) chegou a igualar o referido desempenho e, nos demais Estados, a produção ainda está abaixo do patamar de fevereiro de 2020, nos seguintes percentuais: Ceará (-9,3%), Bahia (-36,5%) e Espírito Santo (-5,9%).

**Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a maio de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

# Informe Macroeconômico

09 a 13/08/2021 - Ano 1 | Nº 21



**Tabela 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial: Os três setores com maior e menor desempenhos na Indústria de Transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a maio de 2021 (Base: igual período do ano anterior).**

	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Produtos têxteis	118,0	Metalurgia	7,5
	Confecção artigos vestuário acessórios	72,0	Coque, deriv. do petróleo e biocombustíveis	-10,6
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,3	Produtos alimentícios	-13,6
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte	104,2	Produtos de borracha e de material plástico	2,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	48,6	Perfumaria, sabões e produtos de limpeza	1,0
	Produtos de minerais não-metálicos	27,4	Produtos alimentícios	-3,2
Bahia	Couros, artigos para viagem e calçados	41,9	Metalurgia	-10,6
	Produtos de borracha e de material plástico	31,6	Coque, deriv. do petróleo e biocombustíveis	-41,2
	Outros produtos químicos	21,2	Veículos automotores, reboqs e carrocerias	-94,0
Minas Gerais	Veículos automotores, reboqs e carrocerias	122,0	Produtos alimentícios	-1,7
	Fabricação de máquinas e equipamentos	45,5	Celulose, papel e produtos de papel	-8,5
	Produtos de metal	32,3	Outros produtos químicos	-17,7
Espírito Santo (1)	Celulose, papel e produtos de papel	43,3	Metalurgia	23,8
	Produtos de minerais não-metálicos	40,4	Produtos alimentícios	9,4

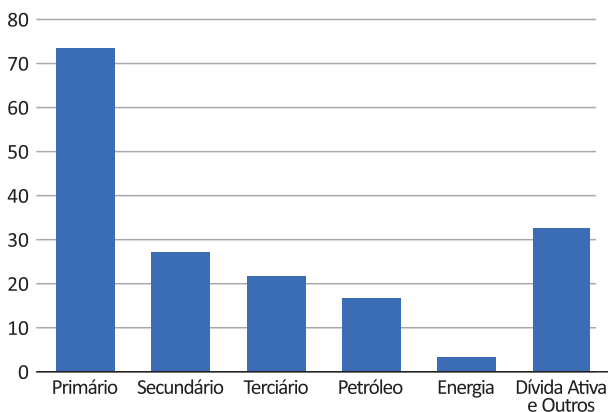
Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



## ICMS nordestino fecha o primeiro semestre de 2021 com crescimento real de 20,1% na arrecadação

A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País no primeiro semestre do ano. Na área de atuação do BNB, Alagoas teve o maior crescimento real (+22,4%), seguido pela Bahia (+22,3%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+13,6%).

**Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – Primeiro Semestre - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Rio Grande do Sul, estimado em junho de 2021.

O crescimento da arrecadação do ICMS (+20,1%), fundamenta-se, principalmente, nas variações positivas nos setores secundário (+27,2%) e terciário (+21,9%), que participam com 63,5% da arrecadação total e 74,2% do impacto total da variação.

No setor secundário, o destaque negativo é a perda de arrecadação no Rio Grande do Norte (-17,9%), e o positivo, a variação em Sergipe (+57,9%). No setor terciário, surpreende as variações no Piauí (+31,2%), Ceará (+30,5%) e Alagoas (+27,4%). O menor crescimento foi no Espírito Santo (+4,2%).

Cabe destacar, apesar de sua baixa participação na arrecadação total (1,2%), o crescimento do setor primário (+73,6%). Ele tem mais importância no Piauí (7,4%), Rio Grande do Norte (4,3%) e Sergipe (6,3%). No Rio Grande do Norte, o crescimento foi de +409,3%, seguido por Sergipe (+40,4%).

As três maiores variações são de Alagoas (+22,4%), Bahia (+22,3%) e Ceará (+22,0%). O crescimento em Alagoas e Ceará, apoiam-se nos setores secundário e terciário,

rio, (+21,0% e 27,4%) e (32,0% e 30,5%), respectivamente. Estes dois setores representam 78,1% do total da arrecadação, em Alagoas, e 62,4% no Ceará. Na Bahia, além destes dois setores (+26,2% e +19,3%), o setor petróleo surpreendeu (+33,6%). A menor variação na arrecadação é do Rio Grande do Norte (+13,6%), apoiado pela arrecadação do setor terciário (+18,1%), que tem uma participação relativa alta (50,6%) na arrecadação total do Estado, já que as arrecadações nos setores secundário (-17,9%), e energia (-3,9%), caíram, e petróleo cresceu +5,8%.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – Primeiro Semestre – R\$ Milhões**

Estado/Região/País	2021 - Primeiro Semestre		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real %
Alagoas	2.540	0,8	22,4
Bahia	14.614	4,8	22,3
Ceará	7.206	2,4	22,0
Maranhão	4.588	1,5	17,6
Paraíba	3.468	1,1	17,5
Pernambuco	9.923	3,3	20,2
Piauí	2.621	0,9	19,3
Rio Grande do Norte	3.131	1,0	13,6
Sergipe	2.015	0,7	18,0
<b>Nordeste</b>	<b>50.104</b>	<b>16,6</b>	<b>20,1</b>
Norte	20.197	6,7	20,3
Sudeste	146.958	48,6	20,5
Espírito Santo	6.906	2,3	19,7
Minas Gerais	30.721	10,2	21,8
Sul	53.644	17,7	20,6
Centro-Oeste	31.405	10,4	21,6
<b>Brasil</b>	<b>302.309</b>	<b>100,0</b>	<b>20,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Rio Grande do Sul, estimado em junho de 2021.



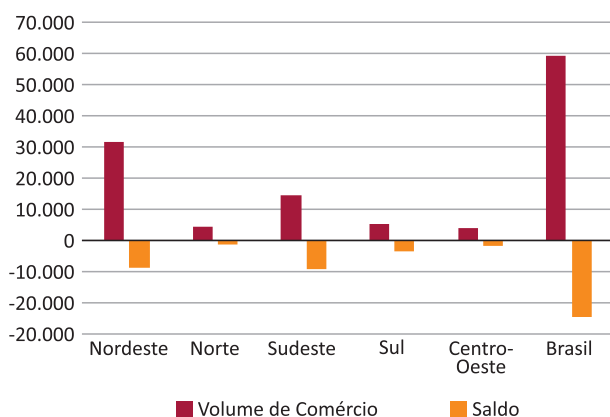


## Comércio Interestadual do Piauí está concentrado na Região Nordeste

No fluxo comercial interestadual, observa-se que grande parte do Volume de Comércio (VC) do Estado do Piauí (53,5%) é dentro da Região Nordeste, seguido pelo Sudeste (24,3%) e Sul (8,6%). Na Região Nordeste, as relações comerciais do Piauí, concentra-se mais com aqueles em faz fronteira: Maranhão (36,8% do VC do Estado com a Região), Ceará (22,6%), Pernambuco (16,5%) e Bahia (15,3%). Os outros quatro estados, detêm apenas 8,7% do volume de comércio.

As vendas do Piauí, para os quatro principais estados, representam 89,5% das vendas na Região, assim como as compras representam 92,1%.

**Gráfico 1 – Volume de Comércio (VC) e Saldo do Piauí e Regiões Brasileiras – R\$ Milhões**



Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Olhando especificamente para as relações comerciais entre o Piauí e as regiões do País, sob a ótica do equilíbrio entre compras e vendas, nota-se desequilíbrios com as regiões Sul e Sudeste. A Região Sul vende 6,4 vezes mais o quanto compra do Piauí, enquanto o Sudeste, é 4,6 vezes.

O Piauí só tem superávit com três estados, e estes são da Região Norte; somam R\$ 55,0 milhões, diante de um déficit de R\$ -24,8 bilhões.

O Estado do Piauí tem déficits com todos os outros estados nordestinos, no valor total de -R\$ 8,9 bilhões. Na relação entre compras e vendas dentro da Região, o Estado tem certo equilíbrio com a Paraíba, em que compra 1,1 vezes mais o quanto vende, e o Rio Grande do Norte (1,2 vezes). Os maiores desequilíbrios no fluxo comercial interestadual são com a Bahia, compra 3,0 vezes mais o quanto vende, Pernambuco e Sergipe, 2,0 vezes mais o quanto vende, para cada Estado.

**Tabela 1 – Comércio entre Piauí e os Estados do Nordeste – 2020 – R\$ Milhões**

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Alagoas	150	288	-138
Bahia	1.199	3.616	-2.416
Ceará	2.539	4.579	-2.040
Maranhão	4.633	6.976	-2.343
Paraíba	614	698	-84
Pernambuco	1.764	3.443	-1.679
Rio Grande do Norte	293	354	-61
Sergipe	131	263	-132
<b>Nordeste</b>	<b>11.324</b>	<b>20.216</b>	<b>-8.893</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

O maior déficit do Estado é com a Região Sudeste (-R\$ 9,2 bilhões), que representa 37,2% do déficit total do Estado, seguida pelo Nordeste (-R\$ 8,9 bilhões e 35,9%) e Sul (-R\$ 3,7 bilhões e 14,9%).



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 09 de agosto de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IGP-DI - Julho/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 1ª quadrissemana - Agosto/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 10 de agosto de 2021</b>	
08:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Julho/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo- Julho/2021 - IBGE
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Julho/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Julho/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Agosto/2021 - FGV
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Agosto/2021 - FGV
<b>Quarta-feira, 11 de agosto 2021</b>	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Junho/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Junho/2021 - IBGE
12:00	Confiança do Consumidor - Agosto/2021 - Thomson Reuters/Ipsos
<b>Quinta-feira, 12 de agosto de 2021</b>	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Junho/2021 - IBGE
<b>Sexta-feira, 13 de agosto de 2021</b>	
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) - BCB